



CÂMARA MUNICIPAL DE VIRGÍNIA

Estado de Minas Gerais

HISTÓRICO DE VIRGÍNIA

Em 1.856, passando por aqui o Padre Custódio Oliveira Monte Raso, que seguia para Cristina, tanto se deliciou com o panorama e tais foram as expansões de sua admiração que os proprietários daquelas terras, Diogo José Labat Uchôas e Francisco Ribeiro Pires lhes doaram cinco alqueires de terra, para que nessa área erguesse uma capela. Terminadas as obras da capela, esta foi dedicada à Nossa Senhora da Conceição, tendo o fundador escolhido para a nova povoação o nome de Virgínea em homenagem à Virgem Santíssima e em alusão à mata virgem que cobria o local. Da palavra Virgínea veio a corrutela VIRGÍNIA.

Os primeiros povoadores da nova localidade foram as famílias Gonçalves, Fonseca, Pinto, Brito, Uchôas, Ribeiro, Alves e Musa.

Por Lei Provincial de 27 de dezembro de 1.861, o povoado foi elevado à categoria de freguesia ou termo de paz, como parte integrante do município de Cristina. Alguns anos depois, a freguesia foi entregue aos cuidados paroquiais do Padre José de Calazans Nogueira que faleceu em 1.869. Veio substituí-lo Monsenhor Manuel Carlos de Seixas Rabello, que dirigiu a paróquia até 21 de novembro de 1.921, quando faleceu. Assumiu o paroquiano, o então coadjutor Monsenhor Dalísio Batista Dini, que até 05 de novembro de 1.978, esteve com os virginenses, doutrinando-os e incentivando-os a lutar sempre confiantes em Deus.

A presença do Monsenhor Dalísio em Virgínia é lembrada da mesma forma com que é tradicionalmente respeitada a presença, em passado remoto, do Padre Custódio de Oliveira Monte Raso, o pioneiro.

O Distrito foi criado pela Lei Provincial n.º 1.306 de 05 de novembro de 1.866. Foi desmembrado do Termo de Cristina pela Lei n.º 2.527 de 6 de janeiro de 1870. Desde esta data passou a pertencer a Pouso Alto até a Lei n.º 2.650 de 4 de novembro de 1880, quando voltou a pertencer à Cristina. Pela Lei Estadual n.º 2 de 14 de setembro de 1891, foi desmembrado do município de Cristina, passando novamente a pertencer a Pouso Alto.

Emancipação Política

Pela Lei Estadual n.º 556 de 30 de agosto de 1911, o Município foi desmembrado do município de Pouso Alto, passando a ser denominado Distrito de Virgínia. A Sede Municipal foi elevada à categoria de cidade pelo Decreto-Lei Federal n.º 311, de 2 de março de 1938.

Divisão Administrativa e Organização do Espaço Urbano



CÂMARA MUNICIPAL DE VIRGÍNIA

Estado de Minas Gerais

A edificação obedeceu os traçados modernos possuindo ruas retas, paralelas e algumas praças de bonito aspecto, sendo todas elas arborizadas e floridas.

Nossa cidade divide-se em Centro e Bairros Rurais:

Centro: No centro da cidade edificam-se: Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Casa Paroquial, Igreja de São José, Igreja Santa Cabeça, Igreja Evangélica Assembléia de Deus, Igreja Cristã do Brasil, Assembleia de Deus Belém II, Centro de Saúde, Casa de Caridade Santo Antonio, Correio, Caixa Econômica Federal, Parque de Exposições José Bernardino Neto, Telemig, Cemig, Escola Estadual Delfim Moreira de 1.º e 2.º graus, Escola Municipal Christovam Chiaradia, Prédio da Prefeitura, Câmara Municipal, Quadra de Esportes, Quartel da Polícia Militar, Estádio Municipal José Gastão de Carvalho Brito, Parque Infantil, Bares, Restaurantes, Supermercados, Jardins Públicos.

Bairros Rurais: Água Limpa, Mato Dentro, Moreiras, Pereiras, Mendes, Retirinho, Palmeiras, Virgem do Socorro, São José, Muquem, Ribeirão, Porto, Vargem Grande, Sertãozinho, Mogiano, Campo Feio, São Francisco, Correias, Fazendinha, Mendanha, Caetê, Rio Acima I, Serra Verde, Roseirinha, Vargem Alegre, Retiro dos Marins, Quilombo, Rio Acima II, São José da Mantiqueira, Torres, Marques, Roscira, Morangal, Gonçalves, Estiva, Pimentas, Fortaleza, Padres I e II.

Sistema Econômico

Possui aproximadamente 1150 estabelecimentos de propriedade de terras entre terras individuais e condomínio ou pessoas, totalizando aproximadamente 30 mil hectares de área.

Referente à agricultura, daremos algumas conceituações para melhor compreensão: subentendemos como culturas temporárias, culturas de curta duração com via de regra menor que um ano, necessitando geralmente de um novo plantio após a colheita. São consideradas culturas temporárias, a cana-de-açúcar e a cana de forragem. As culturas permanentes são de longa duração que podem proporcionar colheitas por vários anos sucessivos sem necessidade de novo plantio.

Em Virgínia, na área da agricultura destaca-se a produção de milho, feijão e batata inglesa. A comercialização desses produtos é feita no próprio município, em mercearias, em mercados extras municipais, com destaque para a batata inglesa que é comercializada também em outros estados.

Além destes, temos o cultivo do arroz que é para o consumo próprio. A Cana forrageira, capim napier, capim gordura, são utilizados também pelos próprios produtores para alimentação do gado.

Na pecuária destacamos, principalmente, a produção de leite utilizada pela população e comercializado em laticínios como produtos de forma *in-natura*.

Na atividade agrícola, além da lavoura de subsistência, sobressai o cultivo de frutos.



CÂMARA MUNICIPAL DE VIRGÍNIA

Estado de Minas Gerais

Destaca-se na fruticultura, a produção de ameixa, pêssego, pera e figo, que são comercializados e industrializados no próprio município, na produção de polpa e doces, e mercados de outros municípios e estados.

Indústria – as indústrias de Virgínia apóiam-se basicamente na transformação de produtos agropecuários. São laticínios, estabelecimentos de produção de polpas e fábricas de doces. Possui 7 confecções de roupas que empregam em torno de 350 pessoas.

Comércio – é bastante diversificado, com destaque para bares e mercearias.

O Município conta também com uma transportadora, um Sindicato de Trabalhadores Rurais, serviços bancários (CEF), funcionários públicos municipais, estaduais e federais, contribuindo para a economia do município.

Lazer e Turismo

Virgínia, por ser uma cidade do interior, oferece opções para quem gosta de viver em contato com a natureza. Possui lugares de uma beleza incomparável. Está investindo, atualmente, no turismo, com construções de hotéis-fazendas e pousadas.

BRASÃO DE VIRGÍNIA

O Brasão do Município de Virgínia foi escolhido pela Câmara Municipal em sessão ordinária realizada no dia 02 de Abril de 1990.

O seu autor se chama Francisco José Brito Pinto.

Desenhos e símbolos que representam:

– Torre – Defesa – Todos os cidadãos virginenses são responsáveis pela defesa de sua cidade, da ecologia, do patrimônio histórico-cultural, das tradições, dos bons costumes.

– Serra – Localização geográfica de Virgínia na Serra da Mantiqueira. No seu pico mais proeminente foi colocado o Santo Cruzeiro, símbolo da fé cristã de seu povo.

– Mata – Lembrando a tradição de que o nome de Virgínia vem da mata virgem aqui existente.

– Flor-de-Lis – Símbolo da pureza de Maria. Segundo alguns historiadores, Virgínia deve seu nome à Virgem Maria, numa homenagem de seu fundador. Por isso este símbolo teve um destaque maior.

– Cabeça de Vaca – atividade econômica do município.

– Ramo de ameixa – principal fruta produzida no município.

– Ramo de Milho – principal cereal produzido no município.

– Faixa – cores da Bandeira Mineira e do Virgínia Futebol Clube.